



O ENSINO DE SOCIOLOGIA FRENTE AOS DESAFIOS DA SOCIEDADE DO RISCO

Marcelo Cigales¹

Em 2020 vivenciamos uma crise internacional no âmbito da saúde e da educação. No caso brasileiro, tal crise foi agravada pela má gestão política sob o comando do presidente Jair Messias Bolsonaro (2018-) que sistematicamente negou as recomendações científicas para o enfrentamento da crise sanitária da COVID-19. Um ano de luto, de crise política, sanitária e trabalhista em que testemunhamos a morte de mais de 200 mil brasileiros(as). Quais lições podemos aprender com essa crise? Talvez, uma das mais importantes, seja o reconhecimento da ciência como resposta mais adequada para o enfrentamento dos problemas sócio-ambientais, que como anunciava Ulrich Beck na década de 1980, na sociedade de risco, tais problemas são locais e globais.

Pensar o ensino de Ciências Sociais/Sociologia na sociedade de risco é fundamental e necessário, uma vez que diversos conceitos, temas e teorias (BRASIL, 2008) críticas e reflexivas, nos auxiliam a pensar, nos termos de Anthony Giddens, as consequências da modernidade. Mais do que nunca os conceitos de solidariedade, coesão social, divisão do trabalho social, neoliberalismo, anomia, violência, desigualdade e democracia, só para citar alguns, foram tão

¹ Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC). Professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB). *E-mail:* marcelo.cigales@gmail.com

necessários e urgentes para enfrentarmos crises como esta imposta pelo vírus da COVID-19. Defender o acesso aos conhecimentos científicos e escolares, a universidade e a escola pública, ao SUS para todos(as) é defender a vida.

Apesar do ensino remoto, foi possível dar prosseguimento às aulas na universidade, aos eventos científicos, reuniões, orientações, assim como a escrita de artigos, e trabalhos advindos do esforço coletivo de produzir e qualificar o ensino e a pesquisa na área do ensino das Ciências Sociais, mesmo sob circunstâncias tão difíceis e desafiadoras. A publicação de mais este número vai ao encontro desse coletivo de acadêmicos (as), professores (as) da educação básica e superior, estudantes de graduação, mestrado e doutorado que se movimentam em prol de um objetivo em comum: contribuir para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, conscientes dos processos sociais dos quais são partícipes, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

O primeiro trabalho desta edição é a conferência de abertura do 1º Congresso da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, intitulado “Ensino de Ciências Sociais: espaço de intervenção - Ciência, educação e política”, proferida pelo professor Amaury César Moraes da Universidade de São Paulo. Na conferência, Amaury descreve o papel que uma Associação tem frente a representação de uma comunidade coletiva, composta por diferentes agentes (pesquisadores, professores, gestores, estudantes, etc) que se dedicam ao ensino da Sociologia. Nesse esforço, faz um paralelo dos princípios que norteiam a construção da ABECS - ciência, educação e política - daqueles que instituem a universidade no Brasil - pesquisa, ensino e extensão. Salienta também diversas temáticas e frentes de trabalho fundamentais naquele momento para a constituição e fortalecimento do ensino de sociologia na academia e na escola. A conferência é parte da memória da construção da ABECS, e portanto, constitui leitura essencial para compreendermos a história dessa disciplina e campo de pesquisa entre nós.

Na sequência, temos o relato de experiência “O estágio em Sociologia: engajamento, estética negra e formação docente no Recôncavo da Bahia” escrito

por Daniela Almeida Silva Silveira Correio e Bruno Rodrigues Durães e é o resultado da experiência de estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Ambos, professor-orientador e estagiária, apresentam no texto reflexões sobre a relevância do estágio supervisionado como um momento de pesquisa e ensino, trazendo para o debate diversos elementos presentes no decorrer do estágio, tal como a representações dos estudantes do ensino médio sobre temáticas como racismo e machismo e sua consequente abordagem desnaturalizada e problematizadora dessas representações. Assim, o relato se constitui como uma reflexão do estágio como momento teórico-prático da profissionalização docente em Sociologia.

Na parte dos artigos, temos o trabalho “Propostas Curriculares para o ensino de Sociologia no Rio de Janeiro: balanço da produção acadêmica” escrito por Julia Polessa Maçaira, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e por Alexandre Barbosa Fraga, docente da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro (RJ). No artigo, Maçaira e Fraga, apresentam e caracterizam os trabalhos em formato de tese e dissertações, capítulo de livro e anais de evento do Encontro Estadual sobre Ensino de Sociologia (ENSOC) que tratam das propostas curriculares do RJ. O artigo é fundamental para quem se dedica ao estudo do currículo de Sociologia no Brasil e naquele Estado em específico, pois além de organizar a literatura que discorre sobre essa temática entre os anos de 1993 e 2017, também abre caminho para dar seguimento a futuras investigações que se debruçam sobre as propostas curriculares pós Reforma do Ensino Médio (2017) e aprovação da BNCC (2018).

O segundo artigo é da pesquisadora Ana Beatriz Maia Neves, professora da rede pública do estado do Rio de Janeiro e intitula-se “Sociologia do Ensino de Sociologia na Educação Básica: Reflexões de uma discente da 1º turma do ProfSocio Unesp Marília”. No artigo, Neves destaca alguns dos sentidos pedagógicos do ensino de Sociologia, assim como de alguns aspectos do desenvolvimento desse subcampo de pesquisa, dentre os quais é possível destacar

a criação do Mestrado Profissional em Rede na área da Sociologia, da qual faz um relato de experiência enquanto formanda da primeira turma. Ao descrever sua trajetória acadêmica a autora nos convida a pensar a relevância e o impacto da formação continuada em nível de pós-graduação para as práticas escolares da área de Sociologia, uma vez que aborda a construção prática de metodologias de ensino, análise de materiais didáticos e, envolvimento com a comunidade de professores e pesquisadores(as) da área: *locus* do compartilhamento e socialização de experiências acadêmicas e escolares da área.

Na sequência temos o artigo intitulado “Conteúdos de Sociologia no Ensino Médio: um estudo sobre livros didáticos e ENEM” escrito por Thiago Ingrassia Pereira e Carine Marcon apresenta resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Neste artigo, ambos, professor-orientador e pesquisadora-licenciada, apresentam resultados da análise da presença da Sociologia nos livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em sua versão de 2015, e da Prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em sua edição de 2016. Tal análise nos permite perceber até que ponto esses dois instrumentos de legitimação da Sociologia escolar conversam entre si, assim como proporciona entender os principais conceitos e teorias presentes no ensino de Sociologia que até então, ainda não havia sido pautado por uma Base Nacional Comum Curricular. O artigo inova no sentido de análises comparadas entre o ENEM e o PNLD, e abre caminhos para futuras pesquisas que deem conta de avaliar o impacto dos conteúdos de Sociologia privilegiados pelo currículo oficial.

“Concepções ideológicas e pedagógicas de estudantes de licenciatura em Ciências Sociais” é o artigo escrito por Régis Leonardo Gusmão Barcelos e Daniel Gustavo Mocelin, ambos doutores em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No artigo os autores buscaram mapear a visão de estudantes do curso de Ciências Sociais da UFRGS sobre a finalidade do ensino de Sociologia, com foco nas concepções didático-pedagógicas e político-ideológicas.

A coleta de dados voltou-se para aqueles estudantes que já tinham um percurso em disciplinas e debates da área do ensino. Pesquisas nesse sentido, vêm sendo realizadas cada vez mais pela comunidade do subcampo de pesquisa sobre o ensino de Sociologia, seja em busca de compreender os sentidos do ensino de Sociologia por egressos da licenciatura (CIGALES, BARBOSA, SMIALOSKI, SANTOS, 2019), seja por meio da visão dos alunos do ensino médio da rede pública (BODART, TAVARES, 2020). Torna-se cada vez mais desejável estudos como este, que visam compreender o perfil e as representações sociais dos estudantes universitários sobre o papel acadêmico e escolar de suas futuras profissões. Nesse sentido, o artigo é rico em fontes primárias e nos leva a refletir sobre as diferentes visões e representações sobre o papel da Sociologia na escola, dado relevante para aprimorarmos ainda mais a produção de um currículo do curso de formação docente dialógico, crítico e reflexivo.

O trabalho seguinte é de Cristiano das Neves Bodart, professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e se intitula “O ensino de Sociologia no contexto da BNCC: esboço teórico para pensar os objetivos educacionais e as intencionalidades educativas na e para além das competências”. No artigo, Cristiano apresenta uma proposta teórico-metodológica para pensarmos um ensino de Sociologia que não caia nas artimanhas de uma razão neoliberal (DARDOT, LAVAL, 2016) mas seja capaz de articular outras dimensões para além do uso da técnica, uma vez que em nossa sociedade contemporânea brasileira, compreender as diversas formas de violência física e simbólica, é mais que desejável, é necessário afim de buscarmos uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, planejar objetivos educacionais e intencionalidades educativas passa necessariamente pelas dimensões ontológicas e políticas a fim de formar pessoas plenas e emancipadas. O texto é um convite para pensarmos os sentidos pedagógicos do ensino de Sociologia em que não estejam somente postos as finalidades que justificam a presença da disciplina na educação básica, mas também da necessidade de uma educação "sociologizada", indispensável numa sociedade assentada nos princípios de uma democracia de fato.

Por fim, a entrevista “O protagonismo do Ensino de Sociologia na Educação Básica: as inovações das ações didáticas e de pesquisa da UEL com a escola pública” realizada por Lígia Eras com a professora Doutora Ângela Maria Sousa Lima da Universidade Estadual de Londrina. Além de apresentar aspectos da sua trajetória de pesquisa e ensino, Ângela Maria nos apresenta ações que são o reflexo do processo de profissionalização do ensino de Ciências Sociais no Estado do Paraná, uma vez que são apresentadas iniciativas relevantes nesse processo, tal como as ações do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LEPENS), do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Básica e Superior (GEDUC/UEM), do Observatório Ensino Médio de Ciências Sociais (OBEDUC/UEL) além de outras ações que envolvem o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO). Cabe destacar que a entrevista é um convite aos que gostariam de conhecer as principais ações institucionais e publicações na área do ensino de Sociologia na Universidade Estadual de Londrina (UEL) que é uma referência nacional nesse debate.

Antes de finalizar esta apresentação é necessário indicar ao menos duas considerações:

a) a primeira é referente ao desenvolvimento da Sociologia escolar como área de pesquisa e ensino, do qual se inclui esta publicação. Chegamos ao número 02 do volume 04, são quatro anos de existência da Cadernos da ABECS com dezenas de artigos, relatos de experiência, entrevistas e resenhas voltadas a discutir as diversas temáticas do ensino de Ciências Sociais na educação básica e superior. É ainda mais ilustrativo dessa força a diversidade regional dos trabalhos apresentados nesta edição, textos advindas do nordeste, sudeste, sul e centro-oeste. É de destacar o cuidado com a memória desse desenvolvimento, como visto na conferência de Amaury Moraes sobre o primeiro Congresso da ABECS, na entrevista de Angela Lima sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão no Paraná, ou ainda no relato de Ana Beatriz Neves, egressa da primeira turma do ProfSocio. São relatos e trajetórias que nos fazem lembrar que

o ensino de Sociologia ainda está em ascensão e desenvolvimento, mesmo frente a BNCC e a Reforma do Ensino Médio (2017) que retiram o *status* da Sociologia de disciplina em âmbito nacional.

b) a segunda questão remete ao amadurecimento da área de pesquisa, que apresenta cada vez mais trabalhos frutos de investigações quantitativas e qualitativas, com fontes primárias que dão voz aos agentes que participam da constituição do campo educacional no Brasil, em especial ao que trata do ensino das Ciências Sociais. Assim, percebemos nos trabalhos de Julia Maçaira e Alexandre Fraga, a revisão bibliográfica sobre as pesquisas que discutem as propostas curriculares no estado do Rio de Janeiro, do artigo de Leonardo Barcelos e Daniel Mocelin, sobre a percepção dos estudantes de licenciatura em Ciências Sociais sobre o ensino de Sociologia, e do artigo de Thiago Ingrassia e Carine Marcon sobre a análise a presença da Sociologia no PNLN e na avaliação do ENEM. Talvez, prova desse amadurecimento seja o ensaio sociológico de Cristiano Bodart que visa pensar os fundamentos pedagógicos do ensino da sociologia tendo por mote sua perspectiva ontológica.

Por fim, desejo uma boa leitura, e igualmente, vida longa a projetos acadêmicos e editoriais que visam socializar conhecimentos pedagógicos advindos de instituições universitárias públicas, gratuitas e de qualidade!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio/Sociologia*. OCNs. Ministério da Educação: Brasília, Distrito Federal, 2006.

BODART, Cristiano; TAVARES, Caio. O *status* da sociologia escolar: o que pensam os alunos. *Revista Mediações*, v. 25, n. 3, p. 764-782, 2020.

CIGALES, Marcelo *et al.* Os sentidos do ensino de sociologia: o que dizem os egressos da licenciatura em Ciências Sociais da UFSC? *Revista NORUS*, v. 7, n. 12, p. 384-410, 2019.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

CIGALES, Marcelo. O ensino de Sociologia frente aos desafios da sociedade do risco. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.4, n. 2, p.05-12, 2020.